



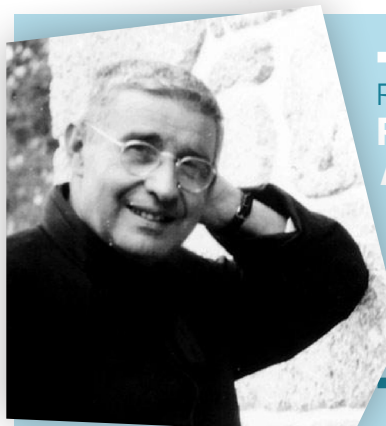
CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRECTOR: A. JESUS RAMOS
ANO XCIV | N.º 4585 | 11 DE FEVEREIRO DE 2016



BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES SERÁ SANTO

A Arquidiocese de Braga anunciou que o Papa Francisco concedeu a dispensa de um milagre para a declaração de santidade



PRÉMIO PADRE AMÉRICO A DECORRER PARA OS QUINZE MELHORES ARTIGOS NA IMPRENSA

A Casa do Gaiato, nos 60 anos da morte do Padre Américo, promove um concurso entre 1 de novembro de 2015 e 31 de março de 2016 com seleção dos 15 melhores textos sobre o Padre Américo.

17 DE FEVEREIRO - NOITE DA MISERICÓRDIA PASTORAL UNIVERSITÁRIA PROPÕE UMA NOITE DE RECONCILIAÇÃO

Encontro às 21h30 no Museu Nacional Machado de Castro, entrada no Criptopórtico (proposta de exame de consciência), travessia da Porta Santa e reconciliação na Sé Nova (proposta de Confissão).



ELE VEM AO NOSSO ENCONTRO

“Para que possamos, de novo, sentir o calor do seu abraço”

Desde tempos muito remotos, a Quaresma sempre foi um tempo de profunda espiritualidade, marcada pela sabedoria da fé e pela conversão dos comportamentos exigida pela mesma fé. Neste espírito, o *Correio* traz a este número os dois grandes textos que nos são propostos como referência - em comunhão eclesial - de aprendizagem e de vida para esta Quaresma, as “Mensagens” do nosso Bispo, D. Virgílio Antunes, e do Papa Francisco. > centrais

ENFOQUE MIGUEL COTRIM

Viver a Misericórdia de Deus

Na sua mensagem para a Quaresma, o Papa Francisco diz-nos que “a misericórdia de Deus transforma o coração do homem e faz-lhe experimentar um amor fiel, tornando-o assim, por sua vez, capaz de misericórdia”. Para existir misericórdia é necessário que haja conversão.

A imposição das cinzas com que a Igreja inicia a preparação para a celebração solene do Tríduo Pascal, não pode ser um gesto formal ou de simples tradição. Ela deve ser expressão de um compromisso de deixar-se moldar pelo Espírito Santo para a conversão pessoal e comunitária. Esse compromisso consiste na escuta da Palavra e na prática das Obras de Misericórdia diz-nos ainda o Papa. Só através das Obras de Misericórdia, corporais e espirituais, é que “tocamos a carne de Cristo” indo ao encontro dos mais necessitados e de todos aqueles que sofrem.

O Antigo Testamento, ao tratar da conversão, acentua muito o aspecto cultural, a rejeição do culto pagão, a passagem da idolatria para a adoração do verdadeiro Deus e a submissão à sua Lei, concedida ao povo por intermédio de Moisés. Em resumo, a conversão era abandonar a idolatria e cumprir o que determinava a Aliança no Monte Sinai. Mais tarde, os profetas aprofundam o tema, não só anunciando uma aliança interior, mais perfeita, mas também insistindo na compaixão para com os órfãos, as viúvas e os pobres. Na linha dos profetas do Antigo Testamento, podemos inserir o maior de todos: João Batista. Ele insiste na mudança de atitude, na prática da justiça, da solidariedade, da compaixão e da mansidão como necessárias para acolher o Messias.

Jesus, ao ser procurado por Nicodemos, explicou-lhe que seria necessário nascer de novo para ver o Reino de Deus.

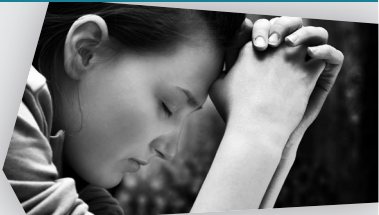
Aqui está o verdadeiro sentido da conversão: «nascer de novo». É essa a grande maravilha que Deus quer operar na vida dos seus amados.

No período da Quaresma, a Igreja quer preparar seus fiéis, mediante a solene celebração do Tríduo Pascal, para a renovação de nossa existência em Cristo. Os exercícios quaresmais como a leitura orante da Bíblia, o sacramento da Penitência, a peregrinação, jejuns, abstinência, esmola, paciência com o próximo, irão favorecer esse nascer de novo.

“A caminhada que se inicia na Igreja de Santa Cruz, passa pela Sé Velha e conduz a transpor a Porta Santa do Jubileu, na Sé Nova, é imagem da disponibilidade que manifestamos para ir ao encontro de Jesus Cristo, a única Porta da Salvação”, realça D. Virgílio Antunes na sua mensagem para a Quaresma.

Diocese

TERÇAS-FEIRAS PENITENCIAIS
Durante a Quaresma, com
reflexão, celebração penitencial
e confissões, às 21h
Igreja de Santa Cruz



Catequese de Adultos
À venda o terceiro volume
A Diocese de Coimbra, através do Secretariado da Coordenação Pastoral, acaba de colocar à venda o terceiro livro de “Catequese de Adultos de inspiração catecumenal”. Este catecismo, o terceiro de uma série de volumes tem como subtítulo: «Seguidores de Jesus». Esta publicação insere-se dentro da proposta de catequese para adultos, feita no plano de pastoral diocesano e quer ser um instrumento para uma vivência cada vez maior da fé, num encontro cada vez mais profundo com o Senhor Jesus Cristo. O catecismo, que tem um custo de 10 euros, pode ser adquirido no Centro Pastoral Diocesano – Seminário Maior de Coimbra, pelo telefone 239 792344 ou pedido através do seguinte email: idc.institutocomunicacao@gmail.com

Pastoral das Vocações
“Terças.com” com o ilusionista Nuno André
A Pastoral Vocacional de Coimbra vai levar a efeito no próximo dia 16 de fevereiro, pelas 21h15, no Bar do Instituto Universitário Justiça e Paz, mais uma edição de “Terças.com”. O ilusionista Nuno André que é o convidado desta sessão, irá partilhar a sua experiência de vida, para além de presentear os participantes com alguns números de magia.

Dia Diocesano do Acólito
Encontro no Seminário Maior de Coimbra
O Secretariado Diocesano de Liturgia vai assinalar no próximo dia 20 de fevereiro (Dia dos Pastorinhos), o Dia Diocesano do Acólito com um encontro no Seminário Maior de Coimbra, das 10 às 17 horas, terminando com a celebração da Eucaristia. O Secretariado pede aos participantes que se inscrevam o quanto antes, não se esquecendo que nesse dia o almoço será partilhado.

250 anos do Seminário Maior de Coimbra
Concerto com a Orquestra de Sopros de Coimbra
No domingo 21 de fevereiro, às 17h00, a Orquestra de Sopros de Coimbra, com o grupo “Sax & Companhia”, realiza um concerto solidário no Salão de S. Tomás, Seminário Maior de Coimbra. O concerto insere-se nas celebrações dos 250 anos do Seminário e apresenta “sonoridades entre o tango e o jazz, passando pelo fado e pela canção portuguesa”.

Às quintas-feiras, no Seminário Maior de Coimbra
Vigília de Oração pelas vocações
Inserido no âmbito das comemorações dos 250 anos do Seminário Maior de Coimbra, realizam-se vigílias de adoração na Igreja do Seminário, às quintas-feiras à noite, pelas vocações. Hoje, dia 11 de fevereiro, das 21h30 às 22h30, caberá ao Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar (SDPF) orientar a Adoração ao Santíssimo. O SDPF convida os casais mais ligados à pastoral familiar, designadamente os movimentos e as equipas da Pastoral Familiar das Unidades Pastorais / paróquias, para participarem neste momento forte de oração.

Notícia da próxima reunião do CPD
Reunião do Conselho Pastoral Diocesano
No próximo dia 13 de fevereiro, das 9:30 às 16:30, no Centro Pastoral Diocesano, vai realizar-se a segunda reunião do Conselho Pastoral Diocesano do presente ano pastoral. Da agenda de trabalhos destaca-se a avaliação da implementação do desafio da corresponsabilidade – a grande aposta do momento – assim como a análise dos alinhamentos para os próximos anos, já esboçados noutros palcos.

17.º ANIVERSÁRIO DO CAF 3568 situações atendidas, a maioria de mulheres

O Centro de Aconselhamento Familiar de Coimbra (CAF), afeto ao Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar, celebrou no passado dia 3 de fevereiro, na sua sede, na Casa de Santa Zita, em Coimbra, o 17.º aniversário de funcionamento. Como habitual, houve uma reunião de avaliação com os colaboradores, que contou, mais uma vez, com a presença do bispo da diocese, D. Virgílio Antunes. Ao longo destes anos, o CAF acolheu (pelo menos) 3568 situações, sendo a maioria de mulheres. Estas situações correspondem a 6068 atendimentos, uma vez que há casos que necessitam de diversos encontros. Da partilha das situações mais problemáticas ocorridas durante 2015, ressaltou o agravamento das relações conjugais, devido à cultura hedonista, potenciada agora pela crise económica. Muitos dos 120 casos assistidos pelo CAF durante o ano, e atendidos telefonicamente a qualquer hora pela respetiva coordenadora, Emília Cardoso, do Instituto Secular das Cooperadoras da Família (ISCF), ilustram estados de solidão e desespero, agravados pela ausência de fé. As situações mais difíceis são reencaminhadas, depois, para os diversos colaboradores do serviço – sacerdote, médico psiquiatra e médico de saúde pública, gestor financeiro, juristas, assistente social, psicóloga – que atendem as pessoas presencialmente, o tempo e as vezes que forem necessárias.

O CAF ficou mais enriquecido com a colaboração recente de mais uma especialista, diplomada em violência doméstica – a Dra. Edite Trinco –, enfermeira e professora na Escola Superior de Enfermagem. O Senhor D. Virgílio Antunes ouviu com atenção todas as intervenções, confessando ter ficado impressionado com a partilha, e agradeceu a graça de existir na sua diocese este serviço – dos poucos que procura responder frontalmente à crise da família. Do encontro emergiu, mais uma vez, a certeza de que é indispensável a aposta na pastoral familiar, começando com a preparação cuidada dos jovens e dos noivos para o matrimónio, e o consequente acompanhamento dos casais novos. Quem necessitar de recorrer a este serviço poderá fazê-lo através dos seguintes contactos: 239 723 989; 969 881 159; cafoimbra@sapo.pt.

Jorge Cotovio

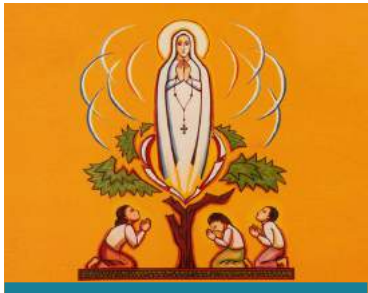
GRANDIOSO DESFILE DE CARNAVAL 1200 utentes da Cáritas encheram Coimbra de cor



A Cáritas Diocesana de Coimbra realizou no passado dia 8 de fevereiro, na baixa de Coimbra, o seu cortejo carnavalesco que teve a participação de cerca de 1200 crianças, jovens e adolescentes provenientes dos Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL) e das Estruturas Residenciais e dos Centros de Dia da Cáritas espalhados pela vasta área da diocese. Mais de mil crianças e jovens dos CATL desfilaram pelas ruas da baixa, vestidos a rigor de acordo com a profissão escolhida. Os 180 idosos assistiram confortavelmente, assentados em cadeiras, na Praça 8 de Maio.

MENSAGEM DE FÁTIMA Retiros de Doentes

O Santuário de Fátima, em colaboração com o Movimento da Mensagem de Fátima, promove, da nossa diocese, dois retiros para doentes e deficientes físicos e semanas de férias para os pais de doentes com deficiência profunda. O primeiro retiro realiza-se de 30 de maio a 2 de junho e as inscrições são até ao dia 30 de abril. O segundo retiro realiza-se de 10 a 13 de novembro e as inscrições são até ao dia 10 de setembro. As férias para pais são de 27 de julho a 2 de agosto, de 5 a 11 de agosto, de 16 a 22 de agosto e de 25 a 31 de agosto. As inscrições são até ao dia 20 de junho. Por questões de logística, as inscrições são limitadas. Na equipa de apoio vai um médico, enfermeiros e pessoal preparado para o efeito. Os interessados deverão inscrever-se nos Secretariados paroquiais do Movimento da Mensagem de Fátima. O Secretariado Diocesano do MMF também informa que, onde lhes for solicitado, irão passar filmes sobre a Mensagem de Fátima para a vivência do Centenário das Aparições, onde pretendem dar a conhecer a mensagem que o Anjo e Nossa Senhora vieram trazer ao mundo, a partir de Portugal.



CORREIO DE COIMBRA

PROPRIEDADE
Seminário Maior de Coimbra
Contr. n.º 500792291 | Registo n.º 101917
Depósito Legal n.º 2015/83

DIRETOR
A. Jesus Ramos (T.E. 94)

DIRETOR ADJUNTO
Carlos Neves (T.E. 1163)

ADMINISTRAÇÃO
Communis Missio - Instituto Diocesano de Comunicação

REDAÇÃO
A. Jesus Ramos

PAGINAÇÃO
Frederico Martins

IMPRESSÃO E EXPEDIÇÃO
FIG - Industrias Gráficas, S.A.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Correio de Coimbra - Seminário Maior de Coimbra
Rua Vandelli, 2 | 3004-547 COIMBRA
redacao@correiodecoimbra.pt
Telef. 239 792 344

ASSINATURAS
assinaturas.jornal@gmail.com

SUPLEMENTO
suplemento@correiodecoimbra.pt

PREÇO DAS ASSINATURAS
Anual | 30 € Amigo | 35 €
Benfeitor | 40 € Paróquia | 20 €

TIRAGEM
5000 exemplares

COLABORADORES
Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores.

ESTATUTO EDITORIAL

1 O “Correio de Coimbra” é uma publicação semanal propriedade do Seminário Maior da Sagrada Família de Coimbra.

2 Os objetivos da publicação passam pela informação generalista, atenta às realidades regionais, e pela leitura dos acontecimentos, no respeito pela doutrina social da Igreja e pelo humanismo cristão.

3 Com uma postura plural, esta publicação privilegia o debate de temas sociais e hu-

manos, cabendo a responsabilidade dos artigos, sempre que assinados, aos seus autores.

4 Com expansão regional, pretende dar cobertura aos acontecimentos de uma vasta área da zona centro do País, dirigindo-se preferencialmente às comunidades locais e seus emigrantes.

5 O “Correio de Coimbra” assume o compromisso de “respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional, de modo a não perseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação”.



DIA DIOCESANO DO ACÓLITO
Seminário Maior de Coimbra, dia 20 de fevereiro, 10 às 17h00
Almoço Partilhado

Igreja a caminho 3

CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES

Grande Expetativa na vinda do Papa Fransisco ao Santuário de Fátima



A visita do Papa Francisco, em maio de 2017, é esperada com grandes expetativas e segundo o reitor do Santuário de Fátima vai ser o ponto alto das comemorações do centenário das aparições em Fátima. Para o Padre Carlos Cabecinhas, “aquilo que chega claramente a mais peregrinos é a grande peregrinação de 12 e 13 de maio de 2017 com a presença do Papa Francisco”. Sem dúvida, disse o reitor, “essa será a iniciativa mais marcante de toda a

vivência do centenário”. O programa de comemorações, que começa oficialmente a 1 de dezembro de 2016, foi pensado com o objetivo de incluir atividades que fossem ao encontro do maior número de pessoas e terá uma forte componente cultural. Um ciclo de órgão no novo órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário e vários concertos à volta deste instrumento, espetáculos como o de encerramento que estreará em Fátima uma obra do compositor James

MacMillan, um ciclo de música sacra, a projeção do “video mapping” “Fátima: tempo de Luz”, a passagem de “spots” publicitários nalguns órgãos de comunicação social, nomeadamente rádios e televisões, com testemunhos sobre Fátima e um teatro musical são algumas das propostas além de exposições variadas. Para 2018 está prevista a realização de uma exposição sobre Fátima e os papas a decorrer no Vaticano. Um prémio de fotografia, o passatempo “online” de fotografia “Ver no silêncio: olhares sobre Fátima” e a performance multidisciplinar “O dia em que o sol bailou” são outras das iniciativas previstas, a que se juntam sessões culturais nas escolas católicas, um concerto de Páscoa, um encontro de coros infantis e o ciclo para coro, piano e acordeão “Tropário para uma pastora de ovelhas mansas”. Para junho de 2017 está também previsto um congresso internacional do centenário e, já este ano, em setembro, o congresso mariano-mariológico internacional da Pontifícia Academia Mariana. Ainda no âmbito destas comemorações foram feitas várias intervenções em espaços de uso quotidiano dos peregrinos e a requalificação da basílica e do altar do recinto.

III ASSEMBLEIA DIOCESANA DE CATEQUESE

A liturgia, os sacramentos e a misericórdia

Decorreu no passado Sábado, dia 6 de Fevereiro, no Seminário da Figueira da Foz, a III Assembleia Diocesana de Catequistas promovida pelo Secretariado Diocesano de Evangelização e Catequese (SDEC), com a presença de cerca de uma centena de Catequistas. O Cônego Luís Manuel Pereira da Silva debruçou-se, neste Ano da Misericórdia, sobre “A Liturgia, os Sacramentos e a Misericórdia”. Começou por salientar como todos os Sacramentos ganham força da centralidade do Mistério Pascal, que se desdobra em sete acontecimentos: Paixão, Morte, Descida à mansão dos mortos;

Ressurreição, Ascensão, Glorificação junto do Pai e por último, a vinda do Espírito Santo. Cada um dos Sacramentos realiza em nós a Páscoa de Jesus. Numa segunda fase, o Cônego Luís Manuel tratou cada um dos Sacramentos, mostrando a sua relação com a Páscoa de Cristo; falou-nos em especial da importância dos dois sacramentos que vêm em auxílio da nossa fraqueza: a Reconciliação ou Penitência e a Santa Unção ou Unção dos Doentes, frisando em relação a este último, a necessidade de entendermos que esse sacramento se destina a ajudar aqueles que sofrem, a viverem esse sofrimento

unidos a Cristo e à sua Paixão, transformando-o num sofrimento redentor. Deste modo é necessário perceber que o Sacramento da Santa Unção pode ser recebido em qualquer etapa da vida, e não só à beira da morte, como antes se fazia. No que diz respeito ao Sacramento da Reconciliação focou as três dimensões do pecado: ofensa a Deus, ofensa aos irmãos e a nós próprios. Destacou ainda a importância da educação da consciência, e dos vários aspectos que nos permitem reconciliar verdadeiramente: o exame de consciência, o arrependimento e a dor do pecado ou contrição, a confissão, a penitência e a absolvição. A Catequese deve centrar o sacramento na Misericórdia de Deus: “o Amor de Deus é maior que todo o pecado”. Concluiu-se o encontro com uma partilha de experiências e em oração.

FRANCISCO AOS MEXICANOS

Vou peregrino de vocês, que têm a riqueza de uma mãe

Em entrevista videogravada à agência Notimex sobre a sua visita ao México, de 12 a 17 de fevereiro, o Papa Francisco afirmou: “Eu não vou ao México como um Rei Mago, carregado de coisas

para levar, mensagens, ideias, soluções para os problemas. Vou ao México como um peregrino, procurando que o povo mexicano me dê alguma coisa. Vou com o coração aberto para que seja preenchido de tudo



A Catequese e as pessoas com deficiência

Ana Faria

Há pouco, ao sair da Igreja, um jovem com Síndrome de Down veio a correr ter comigo, deu-me um grande abraço e um beijo, e perguntou-me: “Estás bem? Estás tranquila?” Confesso que não estava à espera desta manifestação pública e muito menos desta pergunta, tão adequada ao momento que tínhamos vivido na Igreja, da parte de um jovem com deficiência que me era desconhecido. Sorri-me e apertando-o também nos meus braços, beijei-o e respondi-lhe: “Sim, e tu? Como estás?” Ele sorriu e respondeu-me: “Tudo bem!” e afastando-se, dirigiu-se para ao pé dos seus familiares, que saudei de longe. A caminho de casa, interroguei-me como estamos nós, Catequistas, a lidar com os problemas da deficiência, sobretudo neste ano da Misericórdia?! Como fazia Jesus? Diz-nos S. Mateus que Jesus ao ver a multidão, teve uma “grande compaixão por ela, curou os seus enfermos (...)” (Mt. 14, 14). Pensei ainda no exemplo de Jesus, quando disse a um homem com deficiência, que tinha uma das mãos ressequida: “Levanta-te e vem para o meio”; e perante o questionamento de alguns que o rodeavam “olhou-os com indignação e magoado com a dureza dos seus corações, disse ao homem. “Estende a mão”. Ele estendeu-a e a mão ficou restabelecida.” (Mc 3, 3,5). Jesus cura o cego de nascença, e libera-o a ele e à família de qualquer culpa (Jo 9, 1-3); é seguido por dois cegos que lhe pedem a cura... e tocando-os Jesus “abriu-lhes os olhos” (Mt. 9, 30); cura ainda um mudo (Mt. 9, 33) e não tem receio de tocar nos leprosos (Lc.17, 11-19). Jesus toca e deixa-se tocar. Inclui todos: “Vinde a Mim todos vós que estais cansados e oprimidos...” (Mt. 11, 28)

“Todos os homens são chamados a unir-se no novo Povo de Deus” (L.G. 13)... esta afirmação feita na Constituição Dogmática Lumen Gentium não exclui ninguém deste povo de Deus, e assim também na parábola do grande banquete (Lc. 14, 15-24) o Senhor manda chamar “os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos” para que todos se sentem à sua mesa. Estaremos nós a sentar à mesa das nossas catequeses as crianças e os jovens com deficiências? Em que medida os sabemos acolher, a eles e às suas famílias? Em que medida nos preparamos para isso? Na exortação Apostólica “Catequese para o Homem de Hoje”, São João Paulo II adverte-nos para que se trata “antes de mais, das crianças e dos jovens deficientes físicos ou mentais. Eles têm direito, como quaisquer outros da sua idade, a conhecer o «mistério da fé». (...) Esta “procura e encontro”, com o próprio Cristo no outro, em suas necessidades especiais, faz com que cada pessoa envolvida seja realmente MUITO especial” (CT 41); por outro lado, o Directório Geral da Catequese chama a atenção para que se deve evitar “o risco de que uma catequese necessariamente especializada acabe por permanecer à margem da pastoral de conjunto de toda a comunidade.” (DGC 189) A verdade é que “uma Igreja sem as pessoas com deficiência é uma Igreja mutilada. As pessoas com deficiência estão no coração da Igreja e podem dar contribuições únicas, inéditas e muito necessárias ao crescimento espiritual e fraterno das comunidades”.⁽¹⁾ ⁽¹⁾ - A.M. Depizzoli; Catequese no Brasil junto à pessoa com deficiência, PUC-SP, S. Paulo, 2013 (CF 2006, n. 2 68), in http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=15590

PUB

Há mais de 35 anos,

Gerimos os Seguros da sua Família, Associação, Centro Social ou Empresa;

Esperamos por si! Contacte-nos!

SA PEREIRA DO LAGO
CORRETORES DE SEGUROS

GRUPO REGO
INSURANCE SOLUTIONS

Av. Fernão de Magalhães,
136, 2o - sala Q, 3000-171 Coimbra
Tel. +351 239 851 810 - Fax +351 239 851 819
geral@spl.pt

4 Grande Plano

“Quero estar o mais próximo de todos vós, mas de modo especial de todos aqueles que sofrem, para abraçá-los e dizer-lhes que Jesus lhes quer muito, que Ele sempre está ao seu lado”.

Papa Francisco, 13 de junho de 2015



QUARESMA, NO CONTEXTO DO ANO DA MISERICÓRDIA “Tempo favorável para sair da alienação existencial”

Quaresma! Entramos neste tempo de caminhada para a Páscoa, como desafio de “mudança de vida” dirigido a cada pessoa, comunidade, paróquia, diocese e a toda a Igreja. Fazemo-lo em ano especial - “ano santo” - todo ele envolvido da ideia e da ação da Misericórdia. Das “Mensagens para a Quaresma” do nosso Bispo e do Papa brotam dois desafios muito precisos: o de aprofundarmos a prática das obras de misericórdia e o de levarmos a bom porto os diferentes sinais do Ano Jubilar da Misericórdia.

MENSAGEM DO BISPO DE COIMBRA

Quaresma de 2016, no Ano Santo da Misericórdia

A Quaresma reveste-se, este ano, de particular significado e importância para os cristãos da Diocese de Coimbra. O Papa Francisco convocou toda a Igreja para a celebração do Ano Santo da Misericórdia, um jubileu extraordinário, que nos leva a conhecer Jesus, o rosto da misericórdia do Pai. Como filhos amados da Igreja e porção do Povo de Deus, acolhemos o tempo de graça que ela nos concede ao oferecer-nos meios especiais de conversão em ordem à salvação.

Fazendo-me eco da voz da Igreja, expressa pela palavra do Papa, convoco todo o Povo de Deus da Diocese de Coimbra para viver este tempo de graça com uma renovada fé no Deus que nos procura com um amor misericordioso, tal como o pai procura o seu filho perdido. Por muito longe que andemos, Ele nunca nos esquece e está sempre a caminho para que

o encontro se dê e possamos, de novo, sentir o calor do seu abraço.

Jesus, o rosto da misericórdia de Deus Pai, está presente em todas as situações da nossa vida e disponível para mediar esse encontro. Por Ele conhecemos o Pai, vemos como nos trata com amor e podemos encontrar a consolação da esperança que não morre.

Convido toda a comunidade diocesana a percorrer os caminhos propostos para este ano jubilar, que a seguir enuncio, em ordem a acolher, viver e testemunhar a misericórdia de Deus, especialmente neste tempo da Quaresma.

Lectio divina.

A leitura orante da Palavra de Deus individualmente, em família ou em grupo, com a ajuda do texto disponível nas paróquias, leva à escuta da voz de Deus, ao silêncio, à meditação, à oração contemplativa e ao compromisso

so na ação. Insere-te num grupo de lectio divina na tua paróquia e entra no coração de Deus por meio da Palavra da Escritura.

Sacramento da Penitência.

A misericórdia de Deus experimenta-se sacramentalmente quando reconhecemos e confessamos os nossos pecados, manifestando o desejo de receber o perdão gratuito, o abraço do Pai, o maior sinal do Seu amor. Procura um momento para a confissão, na tua paróquia ou na Igreja de Santa Cruz de Coimbra, o Santuário da Reconciliação.

Peregrinação.

A caminhada que se inicia na Igreja de Santa Cruz, passa pela Sé Velha e conduz a transpor a Porta Santa do Jubileu, na Sé Nova, é imagem da disponibilidade que manifestamos para ir ao encontro de Jesus Cristo, a única Porta da Salvação. Participa na peregrinação jubilar do teu arceprelado ou escolhe um dia para percorrer este caminho simbólico até à Porta Santa.

Obras de misericórdia.

O melhor sinal de que acolhemos o dom da misericórdia de Deus é a prática das obras de misericórdia corporais e espirituais, outro nome para a caridade ou o amor fraterno. Elege algumas delas como programa de vida, sobretudo as que te levam ao encontro dos pobres, dos doentes, dos idosos, dos que vivem sem amor.

24 horas para o Senhor.

A oração mais intensa leva ao encontro pessoal com Deus, a quem se escuta com a mente e o coração e a quem se responde com a vida. Toda a Quaresma é convite à oração pessoal, familiar e comunitária, manifestação de fé e amor a Deus e ao próximo. Participa na iniciativa 24 horas para o Senhor, proposta pelo Papa Francisco, que se realiza nas paróquias e arceprelados no fim-de-semana de 4 e 5 de março.

Solidariedade.

A partilha de bens com os mais pobres é sinal do amor para com todos, que o Deus rico de misericórdia nos inspira. A práti-

ca da renúncia quaresmal, tão antiga na Igreja, um dos frutos do jejum e da penitência, ajuda a sentir que a vida é um dom, que se partilha com os outros. O produto da nossa renúncia quaresmal deste ano destina-se à formação sacerdotal e ao nosso Seminário Diocesano, na celebração dos 250 anos da sua fundação.

Vivamos a Quaresma com Maria, a Mãe da Misericórdia.

Ela foi a primeira a acolhê-la na pessoa de Jesus. Ela conheceu-a na pobreza da sua vida e cantou-a no magnificat como o dom de Deus que “se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem” (Lc 1, 50).

Por intercessão de Nossa Senhora, a misericórdia de Deus chegará a todos nós, geração que, no tempo presente, a proclama bem-aventurada.

Coimbra, 29 de janeiro de 2016

Virgílio do Nascimento

Antunes

Bispo de Coimbra

“Vou falar-vos como um irmão, e dirigir-me aos confessores, especialmente neste Ano da Misericórdia: o confessional é para perdoar. E se – por suposição – não puderes dar a absolvição, por favor, nada de «bater».”
Papa Francisco, missa com os Padres Capuchinhos, 9 de fevereiro

Quaresma 5

MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2016

«“Prefiro a misericórdia ao sacrifício” (Mt 9, 13). As obras de misericórdia no caminho jubilar»

Maria, ícone duma Igreja que evangeliza porque é evangelizada

Na Bula de proclamação do Jubileu, fiz o convite para que «a Quaresma deste Ano Jubilar seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus» (Misericordiae Vultus, 17). Com o apelo à escuta da Palavra de Deus e à iniciativa «24 horas para o Senhor», quis sublinhar a primazia da escuta orante da Palavra, especialmente a palavra profética. Com efeito, a misericórdia de Deus é um anúncio ao mundo; mas cada cristão é chamado a fazer pessoalmente experiência de tal anúncio. Por isso, no tempo da Quaresma, enviarei os Missionários da Misericórdia a fim de serem, para todos, um sinal concreto da proximidade e do perdão de Deus.

Maria, por ter acolhido a Boa Notícia que Lhe fora dada pelo arcanjo Gabriel, canta profeticamente, no Magnificat, a misericórdia com que Deus A predestinou. Deste modo a Virgem de Nazaré, prometida esposa de José, torna-se o ícone perfeito da Igreja que evangeliza porque foi e continua a ser evangelizada por obra do Espírito Santo, que fecundou o seu ventre virginal. Com efeito, na tradição profética, a misericórdia aparece estreitamente ligada – mesmo etimologicamente – com as vísceras maternas (rahamim) e com uma bondade generosa, fiel e compassiva (hesed) que se vive no âmbito das relações conjugais e parentais.

A aliança de Deus com os homens: uma história de misericórdia

O mistério da misericórdia divina desvenda-se no decurso da história da aliança entre Deus e o seu povo Israel. Na realidade, Deus mostra-Se sempre rico de misericórdia, pronto em qualquer circunstância a derramar sobre o seu povo uma ternura e uma compaixão viscerais, so-

bretudo nos momentos mais dramáticos quando a infidelidade quebra o vínculo do Pacto e se requer que a aliança seja ratificada de maneira mais estável na justiça e na verdade. Encontramo-nos aqui perante um verdadeiro e próprio drama de amor, no qual Deus desempenha o papel de pai e marido traído, enquanto Israel desempenha o de filho/filha e esposa infiéis. São precisamente as imagens familiares – como no caso de Oseias (cf. Os 1-2) – que melhor exprimem até que ponto Deus quer ligar-Se ao seu povo.

Este drama de amor alcança o seu ápice no Filho feito homem. N'Ele, Deus derrama a sua misericórdia sem limites até ao ponto de fazer d'Ele a Misericórdia encarnada (cf. Misericordiae Vultus, 8). Na realidade, Jesus de Nazaré enquanto homem é, para todos os efeitos, filho de Israel. E é-o ao ponto de encarnar aquela escuta perfeita de Deus que se exige a cada judeu pelo Shemà, fulcro ainda hoje da aliança de Deus com Israel: «Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único! Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças» (Dt 6, 4-5). O Filho de Deus é o Esposo que tudo faz para ganhar o amor da sua Esposa, à qual O liga o seu amor incondicional que se torna visível nas núpcias eternas com ela.

Este é o coração pulsante do querigma apostólico, no qual ocupa um lugar central e fundamental a misericórdia divina. Nele sobressai «a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado» (Evangelii gaudium, 36), aquele primeiro anúncio que «sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, duma forma ou outra, durante a catequese» (Ibid., 164). Então a Misericórdia «exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar» (Misericordiae Vultus, 21),

restabelecendo precisamente assim a relação com Ele. E, em Jesus crucificado, Deus chega ao ponto de querer alcançar o pecador no seu afastamento mais extremo, precisamente lá onde ele se perdeu e afastou d'Ele. E faz isto na esperança de assim poder finalmente comover o coração endurecido da sua Esposa.

As obras de misericórdia

A misericórdia de Deus transforma o coração do homem e faz-lhe experimentar um amor fiel, tornando-o assim, por sua vez, capaz de misericórdia. É um milagre sempre novo que a misericórdia divina possa irradiar-se na vida de cada um de nós, estimulando-nos ao amor do próximo e animando aquilo que a tradição da Igreja chama as obras de misericórdia corporal e espiritual. Estas recordam-nos que a nossa fé se traduz em actos concretos e quotidianos, destinados a ajudar o nosso próximo no corpo e no espírito e sobre os quais havemos de ser julgados: alimentá-lo, visitá-lo, confortá-lo, educá-lo. Por isso, expressei o desejo de que «o povo cristão reflecta, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporal e espiritual. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina» (Ibid., 15). Realmente, no pobre, a carne de Cristo «torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga... a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós» (Ibid., 15). É o mistério inaudito e escandaloso do prolongamento na história do sofrimento do Cordeiro Inocente, sarça ardente de amor gratuito na presença da qual podemos apenas, como Moisés, tirar as sandálias (cf. Ex 3, 5); e mais ainda, quando o pobre é o irmão ou a irmã em Cristo que sofre por causa da sua fé.

Diante deste amor forte como

a morte (cf. Ct 8, 6), fica patente como o pobre mais miserável seja aquele que não aceita reconhecer-se como tal. Pensa que é rico, mas na realidade é o mais pobre dos pobres. E isto porque é escravo do pecado, que o leva a utilizar riqueza e poder, não para servir a Deus e aos outros, mas para sufocar em si mesmo a consciência profunda de ser, ele também, nada mais que um pobre mendigo. E quanto maior for o poder e a riqueza à sua disposição, tanto maior pode tornar-se esta cegueira mentirosa. Chega ao ponto de não querer ver sequer o pobre Lázaro que mendiga à porta da sua casa (cf. Lc 16, 20-21), sendo este figura de Cristo que, nos pobres, mendiga a nossa conversão. Lázaro é a possibilidade de conversão que Deus nos oferece e talvez não vejamos. E esta cegueira está acompanhada por um soberbo delírio de onnipotência, no qual ressoa sinistramente aquele demoníaco «sereis como Deus» (Gn 3, 5) que é a raiz de qualquer pecado. Tal delírio pode assumir também formas sociais e políticas, como mostraram os totalitarismos do século XX e mostram hoje as ideologias do pensamento único e da tecnocracia que pretendem tornar Deus irrelevante e reduzir o homem a massa possível de instrumentalizar. E podem actualmente mostrá-lo também as estruturas de pecado ligadas a um modelo de falso desenvolvimento fundado na idolatria do dinheiro, que torna indiferentes ao destino dos pobres as pessoas e as sociedades mais ricas, que lhes fecham as portas recusando-se até mesmo a vê-los.

Portanto a Quaresma deste Ano Jubilar é um tempo favorável para todos poderem, finalmente, sair da própria alienação existencial, graças à escuta da Palavra e às obras de misericórdia. Se, por meio das obras corporais, tocamos a carne de Cristo nos irmãos e irmãs necessitados de ser nutridos, vestidos, alojados, visitados, as obras espirituais tocam mais directamente o nosso ser de pecadores: aconselhar, ensinar, perdoar, admoestar, rezar. Por isso, as obras corporais e as espirituais nunca devem ser separadas. Com efeito, é precisamente tocando, no miserável, a carne de Jesus crucificado que o pecador pode receber, em dom, a consciência de ser ele próprio um pobre mendigo. Por esta estrada, também os

«soberbos», os «poderosos» e os «ricos», de que fala o Magnificat, têm a possibilidade de aperceber-se que são, imerecidamente, amados pelo Crucificado, morto e ressuscitado também por eles. Somente neste amor temos a resposta àquela sede de felicidade e amor infinitos que o homem se ilude de poder colmar mediante os ídolos do saber, do poder e do possuir. Mas permanece sempre o perigo de que os soberbos, os ricos e os poderosos

É um milagre sempre novo que a misericórdia divina possa irradiar-se na vida de cada um de nós, estimulando-nos ao amor do próximo e animando aquilo que a tradição da Igreja chama as obras de misericórdia corporal e espiritual.

– por causa de um fechamento cada vez mais hermético a Cristo, que, no pobre, continua a bater à porta do seu coração – acabem por se condenar precipitando-se eles mesmos naquele abismo eterno de solidão que é o inferno. Por isso, eis que ressoam de novo para eles, como para todos nós, as palavras veementes de Abraão: «Têm Moisés e o Profetas; que os oiçam!» (Lc 16, 29). Esta escuta activa preparar-nos-á da melhor maneira para festejar a vitória definitiva sobre o pecado e a morte conquistada pelo Esposo já ressuscitado, que deseja purificar a sua prometida Esposa, na expectativa da sua vinda.

Não percamos este tempo de Quaresma favorável à conversão! Pedimo-lo pela intercessão materna da Virgem Maria, a primeira que, diante da grandeza da misericórdia divina que Lhe foi concedida gratuitamente, reconheceu a sua pequenez (cf. Lc 1, 48), confessando-Se a humilde serva do Senhor (cf. Lc 1, 38).

Vaticano,
4 de Outubro de 2015
Festa de S. Francisco de Assis

PUB

www.

centro tv

.pt

899300

f

YouTube

g+

O seu mundo como nunca o viu!

6 Liturgia

JORNADAS QUARESMAIS DE CANTANHEDE
“As obras de Misericórdia”
com D. Manuel Martins,
bispo emérito de Setúbal

26 de fevereiro, 21 h, no Centro Paroquial de Cantanhede



Palavra de Deus

DOMINGO II DA QUARESMA
21 de fevereiro de 2016



ESPIRITUALIDADE



Que esta Quaresma leve a marca da novidade de Deus!

Fernando Pascoal

LEITURA DO LIVRO DO GÊNESIS

Gen 15, 5-12

Naqueles dias, Deus levou Abrão para fora de casa e disse-lhe: «Olha para o céu e conta as estrelas, se as puderes contar». E acrescentou: «Assim será a tua descendência». Abraão acreditou no Senhor, o que lhe foi atribuído como justiça. Disse-lhe Deus: «Eu sou o Senhor que te mandou sair de Ur dos caldeus, para te dar a posse desta terra». Abraão perguntou: «Senhor, meu Deus, como saberei que a vou possuir?». O Senhor respondeu-lhe: «Toma uma vitela de três anos, uma cabra de três anos e um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho». Abraão foi buscar todos esses animais, cortou-os ao meio e pôs cada metade em frente da outra metade; mas não cortou as aves. Os abutres desceram sobre os cadáveres, mas Abraão pô-los em fuga. Ao pôr do sol, apoderou-se de Abraão um sono profundo, enquanto o assaltava um grande e escuro terror. Quando o sol desapareceu e caíram as trevas, um brasido fumegante e um archote de fogo passaram entre os animais cortados. Nesse dia, o Senhor estabeleceu com Abraão uma aliança, dizendo: «Aos teus descendentes darei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates».

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 26

Refrão: **O Senhor é a minha luz e a minha salvação.**

LEITURA DA EPÍSTOLA AOS FILIPENSES

Filip 3, 20

Sede meus imitadores e ponde os olhos naqueles que procedem segundo o modelo que tendes em nós. Porque há muitos, de quem tenho falado várias vezes e agora falo a chorar, que procedem como inimigos da cruz de Cristo. O fim deles é a perdição: têm por deus o ventre, orgulham-se da sua vergonha e só apreciam as coisas terrenas. Mas a nossa pátria está nos Céus, donde esperamos, como Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo miserável, para o tornar semelhante ao seu corpo glorioso, pelo poder que Ele tem de sujeitar a Si todo o universo. Portanto, meus amados e queridos irmãos, minha alegria e minha coroa, permaneço firmes no Senhor.

EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS

Lc 9, 28

Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte, para orar. Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto e as suas vestes ficaram de uma brancura refulgente. Dois homens falavam com Ele: eram Moisés e Elias, que, tendo aparecido em glória, falavam da morte de Jesus, que ia consumir-se em Jerusalém. Pedro e os companheiros estavam a cair de sono; mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele. Quando estes se iam afastando, Pedro disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Não sabia o que estava a dizer. Enquanto assim falava, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e eles ficaram cheios de medo, ao entrarem na nuvem. Da nuvem saiu uma voz, que dizia: «Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O». Quando a voz se fez ouvir, Jesus ficou sozinho. Os discípulos guardaram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram nada do que tinham visto.

ENTRADA
Eu darei ao meu povo | CEC II 119
Tudo quanto nos fizestes | CEC II 123
Vinde à presença de Deus | CEC II 85

APRESENTAÇÃO DOS DONS
Ó glória eterna do Céu | NCT 570
Ó noite, trevas e nuvens | NCT 574
Crescem nas asperezas | NCT 486

COMUNHÃO
Ouviu-se uma voz | CEC I 87
Jesus tomou consigo | CEC I 88
Este é o meu Filho | BML 60

PÓS-COMUNHÃO
Ó glória eterna do Céu | NCT 570
Se tiverdes em conta | NCT 670
Crescem nas asperezas | NCT 486

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

Estão-nos chegados à Quaresma! Em cada Ano Litúrgico a Igreja convida-nos a percorrer os mistérios de Cristo, para fazermos um processo de crescimento na identificação com Ele. Como sabemos este é um caminho que nunca está terminado, devido à grandeza e à profundidade da pessoa de Jesus Cristo.

A Quaresma pertence ao Ciclo Pascal que é ainda constituído pelo Tríduo Pascal e pelo Tempo da Páscoa.

Na Quaresma a Igreja convida-nos a centrarmos-nos no mistério de Deus Trindade: pela oração mais intensa; na prática de um verdadeiro esforço para nos vencermos em tudo aquilo que seja secundário em ordem a privilegiarmos o que é essencial (simbolizado no jejum); e por uma partilha do que somos e temos (esmola).

Estando nós a viver o Ano Santo da Misericórdia o Papa Francisco e o nosso Bispo, nas mensagens que nos dirigem, convidam-nos a levarmos muito a sério este “tempo favorável”, aproveitando todas as oportunidades que nos surgirem

para actualizarmos a vivência das obras de misericórdia, tanto corporais como espirituais, e assim testemunharmos na nossa forma de viver Aquele que é o “rosto da misericórdia do Pai”.

É necessário que cada um se situe diante de Deus Uno e Trino em atitude de verdade e de humildade e pergunte ao Espírito Santo: que caminho me pedes que percorra para ser a(o) filha(o) que o Pai me convida a ser?... O que preciso de deixar?... O que tenho de empreender?...

Que esta Quaresma, no Ano Jubilar Extraordinário, leve a marca da novidade de Deus que renova todas as coisas... Para isso é fundamental que todos os gestos, os olhares, as acções... levem a marca do amor que o Espírito derrama nos nossos corações! Será que o meu modo de viver em cada momento está animado do amor de Deus?

S. João na sua primeira carta (4, 7) diz-nos: “Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo aquele que ama nasceu de Deus e che-

ga ao conhecimento de Deus.” O amor que tenho aos outros manifesta que nasci (vou nascendo) de Deus?... Não posso dizer que conheço a Deus se não amo aqueles que me rodeiam!

Que esta Quaresma seja um tempo de verdadeiro conhecimento de Deus, numa experiência de profunda oração e de vivência mais consciente e frequente dos sacramentos quotidianos (Eucaristia e Reconciliação). Assim estarei capaz de tomar a iniciativa de amar todos e cada um dos que se cruzam no meu caminho, entregando-me a eles, para que pelo meu testemunho possam experimentar um pouco da misericórdia de Deus e unidos a Maria possamos todos cantar que “a sua misericórdia que se estende de geração em geração” (Lc 1, 50).

Vamos rezar uns pelos outros e por toda a Igreja para vivermos bem esta Quaresma e assim fazermos a subida até à Páscoa, estimulando-nos uns aos outros, adiantando-nos no amor, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, que por todos Se ofereceu.



NEM SÓ DE PÃO | COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

Levar ao mundo a misericórdia



Jorge Germano Brito

Vivemos sem dúvida um tempo de graça, um tempo por excelência de conversão e de reconciliação.

De modo particular esta quaresma é vivida em pleno Ano Jubilar da Misericórdia, tempo profundamente marcado por um itinerário pessoal e comunitário. Neste II Domingo, somos convidados a centrar o nosso olhar em Jesus Cristo transfigurado. No fundo este olhar impele-nos a uma transfiguração pessoal, abrindo o nosso coração à ação da Sua graça misericordiosa e ao Seu Amor.

As leituras ajudam-nos a perceber em que direção devemos caminhar: somos chamados a sair da nossa zona de conforto, a olharmos para o alto e a ampliarmos horizontes. Nesta direção encontraremos Deus Pai, que continua à nossa espera; encontraremos os irmãos que nos rodeiam e que por vezes ignoramos, e o próprio Jesus Cristo que nos renova com o seu sacrifício.

“Este é o meu Filho muito amado: Escutai-O!”. Ouvir Jesus é claramente uma característica essencial de todo o cristão. Obviamente esta experiência pode ser completamente desconcertante. Sim, podemos esperar ouvir uma coisa, podemos imaginar outra coisa e na verdade, num primeiro momento, ficamos completamente perdidos, à deriva... Jesus Cristo não se encaixa nos nossos esquemas, nos nossos projetos, nas nossas teorias. Quando nos predispomos a um encontro verdadeiro, surge uma opção radical, uma mudança. Sentimos que nos são arrancadas as nossas falsas esperanças, seguranças e começa a surgir um novo caminho.

Não ignoramos a realidade. Hoje em dia não temos tempo para ouvir; para parar; para conviver e, até mesmo para amar. Perdemos a capacidade da contemplação, da adoração, do silêncio. Temos medo e muitos preconceitos... Escutar Jesus Cristo requer

muita paciência, persistência, confiança... Não é por imposição ou obrigação. No fundo é uma descoberta; é uma amizade que se vai construindo e consolidando; é uma verdadeira transfiguração.

O Papa Francisco na mensagem que escreveu para a Quaresma deste ano diz: “A misericórdia de Deus transforma o coração do homem e faz-lhe experimentar um amor fiel, tornando-o assim, por sua vez, capaz de misericórdia”. Nesta certeza, tenhamos a coragem de deixar os nossos esquemas, as nossas comodidades, os nossos refúgios; tenhamos a ousadia de sair de nós mesmos.

Este tempo de graça é um convite a sermos peregrinos, homens e mulheres que se põem ao caminho, capazes de crescer em estatura, em graça e em sabedoria; homens e mulheres capazes de escutar, de fazer silêncio nos seus corações e de levar ao mundo este maravilhoso anúncio da misericórdia de Deus.



ANO SANTO DA MISERICÓRDIA
*Peregrinação jubilar
do arciprestado do
Nordeste*
21 de fevereiro

Opinião 7



Aqui e Além

Cabral de Oliveira

1 Marcelo Rebelo de Sousa é o novo Presidente da República eleito. Faço votos, sinceros, também exigentes, para que o seu mandato seja, pelo menos, um pouco melhor do que cada um e todos, mas todos, os que o antecederam. Antes e depois do “dia inicial inteiro e limpo” de que, tão bem, nos falava Sophia de Mello Breyner.

2 Com o Orçamento 2016 – entretanto já aprovado – em andas e bolandas internas e além-fronteiras, António Costa, primeiro-ministro, naquela que foi a primeira prestação de contas ao país, dizia, dias atrás, ser “possível reverter o empobrecimento, cumprir a constituição, e garantir finanças públicas equilibradas”.

Urgindo “relançar a economia e recuperar as fraturas sociais da austeridade, de combater a precariedade”, o chefe do governo sublinhava, a propósito, que “a este tempo de urgência junta-se uma visão estratégica de reforço de cidadania, de modernização da economia e do Estado, de desenvolvimento do país que assentará nos pilares do conhecimento: a cultura, a ciência e a educação”.

Palavras magníficas, Deus o ouvisse, em favor de Portugal e dos portugueses.

Mas a realidade é outra. Sem perda de rendimentos, talvez, mas com mais impostos, seguramente. Com uma mão se dá, com a outra se tira.

3 Nove em cada dez alunos que reprovam (e este, ou é a chamada ovelha ralhosa da família, ou nem sequer com explicações lá vai) são de agregados mais carenciados.

De facto, de entre os países da OCDE, Portugal é um daqueles onde se chumba mais, sendo que 87% dos que não passam de ano, pelo menos uma vez, no ensino básico, provêm de famílias de estratos sociais, económicos e culturais abaixo da média.

Sempre prejudicados – onde está, pelo menos, a igualdade de oportunidades? – restará saber se as retenções (estes eufemismos) são benéficas ou, como tudo parece indicar, contraproducentes.

Contudo, uma coisa é certa. Sem o empenhamento, o trabalho de professores e alunos, sem dirigentes e responsáveis políticos capazes, não alcança-

remos, nunca, o sucesso, jamais reverteremos o quadro presente. Isso só o conseguiremos com exigência, com padrões de qualidade. Apesar dos incómodos, em luta contra o facilitismo que em tudo sempre procuramos...

4 A Dinamarca, esse exemplo de país desenvolvido e civilizado, menosprezando críticas e apelos, aprovou legislação para confiscar bens aos refugiados que tiverem na sua posse, uma “fortuna”, mais de 1340 euros em haveres.

Ao imitar a Suíça, embora um tudo nada mais generosa – neste país que não integra a UE, os valores são de apenas 900 euros –, a nórdica nação mostra, em toda a plenitude, posturas políticas humanamente intoleráveis. Como o são, também, outros lamentáveis exemplos, designadamente a separação de famílias e aquelas pulseiras a cujo uso se obrigaram os refugiados no Reino Unido.

Serão os novos emigrantes, para além de desafio, um problema para o Velho Continente? Porventura sim, sob diversos e muitos ângulos. Mas não é desta forma, com tal sorte de atitudes, através de tão ignóbeis

comportamentos, que ultrapassaremos as dificuldades.

Como, aliás, ficou historicamente provado, também neste território, com a, agora tantas vezes recordada (e não a esqueçamos nunca!), perseguição nazi aos judeus. O holocausto, lembram-se?

5 Bem sabemos que os EUA são um país enorme. Mas a ocorrência de mais de 350 chacinas só no ano passado – quase uma por dia, note-se – dá muito que pensar. E preocupa todos, sobretudo alguns políticos daquela nação, desde logo o seu presidente.

Para nós, sem os índices de violência ali tão evidentes, sobra-nos a esperança de que, um dia, em terras do Tio Sam, o interesse dos povos consiga ser mais valorizado do que as desprezíveis conveniências do lóbi das armas. E que na América dos índios e dos cowboys, de gangsters, também permanentemente envolvida, quantas vezes em favor da humanidade, em conflitos armados, qualquer um, mentalmente são ou louco, velho ou novo, homem ou mulher, não possa adquirir uma arma com a mesma facilidade

com que compra uma coca cola.

Estranha civilização aquela, pelo menos vista cá de longe. Onde as lágrimas de Obama serão com certeza de sentimentos nobres. Mas igualmente, receio, de incapacidade, de impotência política.

6 Carregando uma enorme bolsa dinheiro de muitos milhões, depois de levantadas as mais das sanções económicas pela ameaça nuclear, o presidente do Irão, Hassan Rouhani, esteve, em negócios, em Itália e em França.

E não é que, para precaver melindres religiosos, o que seja, Roma decidiu tapar, em museu da cidade, uma série de estátuas de nus! Ao ponto a que se pode descer, até onde somos capazes de nos rebaixar – Paris, pelo menos, em atitude de decoro mental, manteve o propósito de servir vinho, pelo que não houve repastos oficiais – em favor do vil metal.

Como se já não nos bastassem a proibição de celebrações de Natal; a não venda de carne de porco em tantos talhos; o esconder da cruz cristã, faltava-nos ainda mais esta indignidade.

Pobre Europa...



O Bispo de Coimbra D. Manuel Luís e o Servo de Deus Padre Américo (3)

Padre Manuel Mendes

[...] Reconhecendo o seu carisma para a evangelização dos Pobres, o Bispo D. Manuel Luís confiou-lhe [ao Padre Américo] a Sopa dos Pobres, na Rua da Matemática, que funcionava no Patronato: foi inaugurada por ele em o dia 19 de Março de 1932. Nessa data andava eu enfermo e, como não pude-se trabalhar, roguei ao então meu Prelado que me deixasse ao menos visitar Pobres e cuidar da sopa deles, serviço este compatível com as minhas dores de cabeça de então. Sendo apaixonado pela boa imprensa, o Correio de Coimbra (1922) nasceu do zelo pastoral do seu Bispo. Neste jornal diocesano, com talento literário e evangélico, o Padre Américo colaborou desde 1932 com a coluna Sopa dos Pobres e depois Obra da Rua, cujas crónicas semanais foram sendo reunidas sob o título Pão dos Pobres. Em 1932, foi nomeado Confessor das Religiosas do Bom Pastor do Refúgio da Rai-

nha Santa Isabel. E depois, em 1934, Capelão da Casa de Saúde, na Rua da Sofia, em Coimbra.

Dado à missão de serviço aos Pobres, foi tido por imprudente. O seu Bispo chamou-o a contas e deu esta resposta pronta e textual: a sua vida é um mistifório. Foi tomado ainda por indesejável na sua actuação entre os doentes dos hospitais e sanatórios de Coimbra. O Bispo D. Manuel Luís ignorou o dito para o desterrar e o Padre Américo escreveu: Qual a causa de tanta afronta? Um doente pulmonar a quem mandaram embora, sem meios, sem família, sem nada. Um ofício do então Ministro da Justiça mandou-o retirar de membro actuante do Patronato das Prisões, pelas suas inconveniências.

Assim, em Agosto de 1935, com a anuência e também ajuda do seu Bispo começou a dar-se às crianças da rua, organizando as Colónias de Férias do Garoto da Baixa de Coimbra, que tiveram início na Paróquia de S. Pedro de Alva (1935-1937), animado pelo Padre José Augusto Ferrei-



ra Simões e Sousa; e depois em Vila Nova do Ceira e Miranda do Corvo. Esta novidade aconteceu há 80 anos e foi o berço de uma Obra consagrada ao Santíssimo Nome de Jesus, cuja primeira Casa do Gaiato fundou a 7 de Janeiro de 1940. Aqueles foram os primeiros passos da Obra da Rua. Com o Padre Américo entregue, de alma e coração, à visita e cuidado dos Pobres, como Recoveiro dos Pobres, a 1 de Março de 1936, D. Manuel Luís faleceu em Coimbra. Uma velhinha exclamou, a soluçar, quando soube da sua morte: Morreu o batalhador. Ficou sepultado em campa rasa no cemitério da Conchada, conforme sua vontade: desejo morrer em

Coimbra e aqui ficar sepultado até ao dia do juízo final.

Considerando que verba volant, scripta manent, destes fios entretrecidos pela Graça, sublinhamos que este grande Bispo de Coimbra teve o rasgo de receber e confirmar uma vocação presbiteral, de serviço à Igreja e em especial aos mais Pobres. Pai Américo já foi canonizado no coração do povo e a sua Causa de Beatificação está em curso. Há, assim, encontros providenciais e decisivos para o sentido do rumo das histórias de vida e da História da Salvação, encontrando-se nela dois grandes amigos: o Bispo D. Manuel Luís e o Servo de Deus Padre Américo!



AO
P. AMÉRICO
MONTEIRO DE AGUIAR

1887 - 1956



CATEQUESE DE ADULTOS
Já saiu o terceiro volume do catecismo
Pedidos no Centro Pastoral ou através de email:
idc.institutocomunicacao@gmail.com

Última

DESDE ROMA



ANUNCIADOS NA MISERICORDIAE VULTUS

Francisco envia ao mundo missionários da misericórdia

Uma das iniciativas mais emblemáticas do Ano Santo da Misericórdia, a par da abertura de Portas Santas em todas as dioceses do mundo, foi a nomeação e envio, pelo próprio Papa Francisco, de 1071 “missionários da misericórdia”, que ocorreu ontem (quarta-feira de cinzas). Os missionários da misericórdia são sacerdotes de todo o mundo a quem foi ontem confiada a dupla missão de

serem portadores da “beleza do perdão de Deus” e de perdoarem os pecados “reservados” à Santa Sé, conforme a intenção do Papa já manifestada na Micericordiae Vultus: “Serão um sinal da solicitude materna da Igreja pelo povo de Deus, para que entre em profundidade na riqueza deste mistério tão fundamental para a fé. Serão sacerdotes a quem darei autoridade de perdoar mesmo os pecados reservados

à Sé Apostólica, para que se torne evidente a amplitude do seu mandato. Serão sobretudo sinal vivo de como o Pai acolhe a todos aqueles que andam à procura do seu perdão. Serão missionários da misericórdia, porque se farão, junto de todos, artífices dum encontro cheio de humanidade, fonte de libertação, rico de responsabilidade para superar os obstáculos e retomar a vida nova do Batismo”.

UM GRANDE SINAL DE ESPERANÇA

Papa Francisco encontra-se com o Patriarca russo Kirill



Para duas das maiores comunidades cristãs do mundo, a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa Russa, a grande notícia da semana é certamente o encontro que os seus dois líderes espirituais, o Papa Francisco e o Patriarca Kirill, irão ter amanhã, dia 12, em Cuba. O Encontro será muito breve, um “diálogo no aeroporto” seguido de uma “declaração conjunta”, mas acontece pela primeira vez

na história. Kirill, o Patriarca de “Moscovo e de toda a Rússia”, ainda em 2009, ao ser eleito, manifestava grande resistência a um encontro deste tipo, mas um longo trabalho diplomático, alguns gestos de Francisco e, particularmente, alguns sinais de abertura da Igreja católica da Polónia e da Igreja ortodoxa de Constantinopla, terão ajudado à concretização deste primeiro “sinal de esperança”, como é chamado no comunicado conjunto com que as duas Igrejas anunciaram o Encontro: “A Santa Sé e o Patriarcado de Moscovo desejam que [este encontro] seja um sinal de esperança para todos os homens de boa vontade”.

FUTEBOL PELA PAZ

Francisco e Ronaldinho anunciam novo jogo

O Papa Francisco, Ronaldinho Gaúcho e outras entidades do mundo da religião, da cultura e do desporto, convocaram, no dia 3 de fevereiro, um novo “jogo pela paz”, uma partida de futebol que irá decorrer no dia 29 de maio no Estádio Olímpico de Roma.

A primeira edição do Futebol pela Paz foi no dia 1 de setembro de 2014, e participaram nomes como Zanetti, Diego Maradona, Diego Simeone, Carlos Valderrama “el Pibe”, del Piero, Toldo, Buffon e Samuel Eto’o, entre outros. Nesse jogo a iniciativa rendeu 2,5 milhões de euros, que foram destinados a um projeto de assistência médica e educação para menores de Buenos Aires denominado “Uma alternativa de vida”.

“O Futebol pela Paz quer demonstrar que somos capazes de fazer paz com o jogo, com a arte. Convido todos para este jogo”, disse o Santo Padrena na cerimónia de lançamento da partida.

PAPA DESAFIA OS CONSAGRADOS

Somos chamados a realizar hoje escolhas proféticas e corajosas

A encerrar o Ano da Vida Consagrada (Festa da Apresentação do Senhor (2 de fevereiro), o Papa Francisco desafiou todos os consagrados a reavivarem o carisma fundacional, a partir da admiração pelo próprio fundador. Pegando no texto do Evangelho do dia, disse Francisco “o Evangelho diz-nos

que «O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam a respeito dele» (v. 33). José e Maria guardavam a admiração por este encontro repleto de luz e de esperança para todos os povos. E também nós, como cristãos e como pessoas consagradas, somos guardadores da admiração. Uma admiração que pede para

nos renovarmos sempre; ai da rotina na vida espiritual; ai da cristalização dos nossos carismas numa doutrina abstrata: os carismas dos fundadores – como disse outras vezes – não devem ser sigilados numa garrafa, não são peças de museu. Os nossos fundadores foram movidos pelo Espírito e não tiveram medo de sujar as

mãos com a vida cotidiana, com os problemas das pessoas, percorrendo com coragem as periferias geográficas e existenciais. Não se detiveram diante dos obstáculos e das incompreensões dos outros, porque mantiveram no coração a admiração pelo encontro com Cristo. Não domesticaram a graça do Evangelho; tiveram sempre no coração uma inquietação saudável pelo Senhor, um desejo ardente de levá-lo aos outros, como fizeram Maria e José no templo. Também nós somos chamados hoje a realizar escolhas proféticas e corajosas”.

JUBILEU DOS GRUPOS DE ORAÇÃO DO PADRE PIO

Oração é a receita para um coração alegre

No dia 6 de fevereiro os Grupos de Oração do Padre Pio celebraram em Roma o seu Jubileu. No discurso que lhes dirigiu, o Santo Padre valorizou o papel da oração, dizendo que esta não deve ser usada como uma boa prática para obter um pouco de paz no coração, nem mesmo para obter de Deus o que precisamos, porque isso seria um “egoísmo subtil”. “A

oração é outra coisa, é outra coisa. A oração é uma obra de misericórdia espiritual, que quer trazer tudo para o coração de Deus”, disse o Papa, sem deixar de afirmar que “a intercessão é tão necessária, quanto o pão”, mas feita na confiança. Na verdade – insistiu Francisco lembrando o modo de rezar do próprio Padre Pio – “o coração de Deus não é «selado» com uma mon-

tanha de medidas de segurança. Vocês podem abri-lo com uma chave comum, com a oração. Porque ele tem um coração de amor, coração de um pai”. O Santo Padre alertou ainda para a necessidade de se ser perseverante na oração, porque senão começa-se a procurar Deus noutros lugares, como o dinheiro e o poder, o evangelho e a alegria desaparecem e fica-se com um “coração chato”. “Vocês – perguntou o Papa – querem ter um coração chato? A resposta dos presentes foi “não”. E querem ter um coração alegre? A resposta foi “sim”. “Então – concluiu o Papa – rezem! A receita é essa!”.

Papa quer tocar México

O Santo Padre estará no México de 12 a 18 de fevereiro, e pretende aí tocar todas as realidades do país. Quer ir ao encontro das crianças gravemente doentes, famílias, jovens, indígenas em Chapas, presos e aos encontros e celebrações em cidades como Juarez, a poucas dezenas de metros da fronteira com os Estados Unidos da América e onde a vida é caracterizada por violência e desaparecimentos.

PALAVRA DO DIRECTOR

O gesto de 5 de Janeiro de 1964 vai, de algum modo, repetir-se nesta sexta-feira, dia 12 de Fevereiro de 2016. Então aconteceu numa colina, em frente da cidade santa de Jerusalém. O Papa Paulo VI e o Patriarca de Constantinopla Atenágoras envolveram-se num abraço de paz, levantando-se mutuamente a excomunhão que vinha desde o dia 16 de Julho de 1054, quando o cardeal Humberto da Silva Cândida deixou, em nome da Igreja Romana, uma bula condenatória sobre o altar de Santa Sofia, a que respondeu de modo semelhante o Patriarca Ortodoxo Miguel Cerulário.

Agora, de passagem para os Estados Unidos, fazendo escala em Havana, o Papa Francisco vai encontrar-se com o “caríssimo irmão” Cirilo, Patriarca de Moscovo, abrindo-se assim um novo capítulo na história das relações entre ortodoxos e católicos. Todos sabemos que, sob o ponto de vista doutrinal, o único problema que ainda divide as duas confissões é o célebre “filioque” que a Igreja ocidental, através de alguns concílios hispânicos, para combater os perigos do arianismo, introduziu no Credo. Trata-se da procedência do Espírito Santo, que, segundo o Símbolo niceno-constantinopolitano, está ligada simplesmente ao Pai. De facto, no texto original do Credo dos Padres de Niceia e Constantinopla lê-se que o “Espírito Santo procede do Pai, e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado”. Os cristãos ortodoxos, nomeadamente o grande Patriarca Fócio, sempre contestaram que, na liturgia romana, se professasse que o Espírito Santo procede “do Pai e do Filho”, alterando um ponto doutrinal definido num Concílio Ecuménico. A haver alguma alteração ela deveria ocorrer em nova reunião conciliar, que nunca aconteceu.

Os restantes motivos do afastamento progressivo entre católicos e ortodoxos não têm a ver com a doutrina, mas com costumes litúrgicos e com uma forma diferente de entender o governo eclesial, mais centralizado no Ocidente, confluindo todas as grandes decisões na pessoa do Papa, e mais sinodal no Oriente, onde as grandes questões são tratadas em concílios mais ou menos periódicos. Por outro lado, enquanto os antigos patriarcados foram perdendo importância efectiva, sobretudo devido ao facto de quase todos se encontrarem em países de maioria muçulmana (Constantinopla, Alexandria, Antioquia e mesmo Jerusalém) emergiram outros, que hoje lideram a confissão ortodoxa. O principal centro é o Patriarcado de Moscovo.

Entende-se assim que o gesto do levantamento das excomunhões mútuas tenha sido efectuado pelos Patriarcas de Roma e de Constantinopla, e que este novo encontro, sem apagar a importância da história, ocorra entre o Bispo de Roma e o Patriarca de Moscovo, que são os que efectivamente representam hoje as maiorias católica e ortodoxa.

A. Jesus Ramos